

DECLARAÇÃO DE VOTO

A minha abstenção ao Voto de Congratulação nº 172/XIV/1ª - **Pelas celebrações dos 200 anos da Revolução Liberal no Porto** da Iniciativa Liberal [IL] deve-se a duas razões:

A primeira prende-se com o facto de o voto de congratulação, quando lido com atenção, ter menos que ver com a própria data – a celebração dos 200 anos da Revolução Liberal de 1820 este ano em agosto – e mais com uma congratulação à própria Câmara Municipal do Porto e à Fundação Minerva-Universidade Lusíada por decidirem celebrá-la;

A segunda, porventura mais importante, tem que ver com o que aparenta ser um equívoco da própria Iniciativa Liberal. A Revolução Liberal de 1820 – que expulsaria os britânicos do controlo militar de Portugal, promovendo a efetiva independência do país – foi forjada por agentes sociais com ideais jacobinos inspirados na Revolução Francesa (1789), que se viriam espelhados na primeira das Constituições portuguesas, a de 1822 (por sua vez, influenciada na famosa Constituição de Cádiz, de 1812). Acresce que, depois de avanços e recuos, incluindo uma guerra civil fratricida entre D. Miguel e D. Pedro IV, tais ideais ver-se-iam galvanizados na experiência liberal mais radical entre 1834 e 1836, coadjuvada pela legislação progressista à época do estadista e jurista Mouzinho da Silveira, incluindo a extinção das ordens religiosas.

Ponho em dúvida, portanto, que seja este o *legado liberal* que a IL reivindica para si e para qual pede a congratulação da Assembleia da República.

Assembleia da República, 18 de fevereiro de 2020

A deputada,
Joacine Katar Moreira